

REVISTA

SINDLOC SP

Sindicato das Empresas Locadoras de Veículos Automotores do Estado de São Paulo Ano XX – Edição 201 - 2018



CARRO ELÉTRICO PRONTO PARA OCUPAR ESPAÇO?

**ESPECIALISTAS ANALISAM FATORES QUE TRAVAM ADOÇÃO
DESSES MODELOS NO BRASIL**

Greve dos caminhoneiros também gera impactos negativos para a rotina das locadoras de veículos



Criação de cadastro positivo de empresas pode abrir caminhos para o acesso ao crédito

Renault em condições especiais para afiliados do Sindloc-SP.

A partir de
R\$ **33.660,90**



KWID ZEN 1.0
2018-2019

A partir de
R\$ **56.271,00**



DUSTER OROCH EXPRESS 1.6
2018-2019



KANGOO EXPRESS 1.6 2017-2018
(PACK CONFORTO + PORTA LATERAL)

A partir de
R\$ **52.681,00**

BUTANTÃ: Av. Corifeu de Azevedo marques, 512

IPIRANGA: Av. Arno, 180 (paralela à Av. do Estado)

GUARULHOS: Via Dutra, Km 223,5 (Sentido SP)

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Av. Cassiano Ricardo, 2.153

VILA LEOPOLDINA: Av. Dr. Gastão Vidigal, 2.571

INDIANÓPOLIS: Av. Moreira Guimarães, 367

TAUBATÉ: Av. Nove de Julho, 155 – Centro

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Av. João Marson, 2.750

Central de Vendas Locadora
11 97386-5076
11 99342-5707

Itavema 
RENAULT FRANCE

 [FACEBOOK.COM/RENAULT.ITAVEMAFRANCE](https://www.facebook.com/RENAULT.ITAVEMAFRANCE)



Pela vida. Escolha o trânsito seguro.

Fotos meramente ilustrativas. Condições para compra a partir de 1 unidade com financiamento RCI e plano de manutenção. Acima de 2 unidades solicitar novas condições com o Consultor de Vendas Itavema. Ofertas válidas durante a vigência da tabela 08.2018. A Renault do Brasil poderá efetuar reajustes sem aviso prévio.



SOMOS TODOS REFÊNS DENTRO DO PRÓPRIO PAÍS

Novamente o Brasil convive com uma crise sem precedentes. O país, literalmente, parou diante de uma paralisação legítima, mas que confrontou direito com irresponsabilidade e passou a ter o caos como estratégia. No entanto, esse fato confirmou o quanto somos escravos de um Estado injusto, ineficiente, avarento e de mentalidade tacanha.

Somos refêns de governos que, historicamente, aumentam a carga tributária sempre quando necessitam repor perdas na arrecadação, entregando em contrapartida serviços de qualidade ínfima, desestímulo ao emprego e à produtividade. Agora, intimidada pelo movimento grevista, a União rende-se às reivindicações e ensaia uma compensação fazendo dos empresários e empreendedores brasileiros verdadeiros fiadores.

Os governos anteriores mantinham artificialmente baixos os preços do combustível para conter os efeitos da inflação e conquistar preciosos votos nas eleições, ou artificialmente altos para ocultar rombos provocados por má gestão e práticas corruptas. Agora, seu herdeiro no Planalto libera os preços sob a alegação de acompanhar as regras de mercado, sem levar em conta as consequências desastrosas que vivenciamos agora e desprezando seus acionistas majoritários: nós.

Em ambos os cenários, o Estado levanta sua mão poderosa, como se todos os pagadores de impostos, geradores de empregos e negócios não fizessem parte desse Estado. Com a receita escorchantes dos impostos, o governo assume o papel de sócio dos empresários e da população, mas aceita apenas os lucros enquanto os riscos são nossa responsabilidade. Bem que podíamos nos espelhar nos exemplos que estão à nossa volta.

A reforma tributária costurada pelo governo norte-americano e sancionada em dezembro contempla o corte de impostos quase pela metade. Com a redução da alíquota do imposto de renda corporativo e a adoção de uma taxa única sobre lucros repatriados, empresas já anunciaram, no mês seguinte, aumento de investimentos, de salários e a abertura de vagas. Por mais riscos de déficit fiscal que possa apresentar em longo prazo, a medida rompe a lógica tradicional e aposta no rápido estímulo à cadeia produtiva. Não à toa, as projeções apontam para um crescimento de até 2,6% na economia local em 2018, o maior índice entre as nações desenvolvidas.

Ah, mas a conta dos Estados Unidos não vai fechar lá na frente, diriam os “estadistas” e “representantes” do povo brasileiro. Por acaso a conta do Brasil está fechando? Enquanto não invertermos a roda e bloquearmos o pensamento pequeno, aceitaremos passivos a alta nos impostos ou depositaremos confiança em qualquer grupo ou candidato com solução milagrosa. O Brasil exige planejamento, responsabilidade e compromisso com o bem público. Bastaria seguir a máxima do filósofo e economista britânico John Stuart Mill para entender o país que queremos: “No final das contas, o valor de um Estado é o valor dos indivíduos que o compõem”.

Abraços!

Eladio Paniagua

Presidente do Sindloc-SP

EXPEDIENTE

A **Revista Sindloc-SP** é uma publicação mensal do Sindicato das Empresas Locadoras de Veículos Automotores do Estado de São Paulo, distribuída gratuitamente a empresas do setor, indústria automobilística, indústria do turismo, executivos financeiros e jornalistas.

Foto de capa: iStock

Presidente: Eladio Paniagua Junior
Vice-presidentes: Paulo Hermas Bonilha Junior, Luiz Carlos de Carvalho Pinto Lang, Paulo Miguel Junior e Luiz Antonio Cabral
Diretoria: Jeronimo Muzetti, José Mario de Souza, Luiz Magalhães e Marcelo Ribeiro Fernandes
Conselho Fiscal: Daniel Ribeiro Huss, Flavio Gerdulo, Jarbas José dos Santos, Luis Carlos Godas, Mônica da Mata Ceresa e Paulo Gaba Junior
Delegados regionais: Jarbas José dos Santos, Jeronimo Muzetti, João Toquetão e Marcelo Ribeiro Fernandes
Produção Editorial: Scritta – www.scritta.com.br
Coordenação geral: Luiz Antonio Cabral
Coordenação editorial: Leandro Luize
Redação: Ana Claudia Nagao

Revisão: Júlio Yamamoto
Direção de Arte: Ana Vasconcelos | ECO Editorial
www.ecoeditorial.com.br
Diagramação: Karina Barbosa | ECO Editorial
Jornalista Responsável: Paulo Piratininga – MTPS 17.095 – piratininga@scritta.com.br
Impressão: Gráfica Revelação
Circulação: 12 mil exemplares impressos e digitais
Endereço: Praça Ramos de Azevedo, 209 – cj. 22 e 23
Telefone: (11) 3123-3131
E-mail: secretaria@sindlocsp.com.br
É permitida a reprodução total ou parcial das reportagens, desde que citada a fonte.



Istock

06 PINGUE-PONGUE

Executivo que dá suporte ao governo na elaboração do Rota 2030 analisa os rumos do programa e espera uma nova legislação sobre eficiência energética



Istock

10 MERCADO

Os carros elétricos conquistam seu espaço em nível mundial, mas como o Brasil está se preparando para abraçar essa nova tendência?

14 SETOR

Ao priorizar o caos, greve dos caminhoneiros compromete o desempenho da indústria automotiva e também a rotina das locadoras



Istock

16 TENDÊNCIA

Pesquisa confirma os benefícios do aluguel de veículos em comparação com os aplicativos de transporte, inclusive quando o assunto é financeiro



Istock

17 TECNOLOGIA

Recursos avançados como kit multimídia e câmera traseira deixam de ser exclusividades dos carros de luxo e chegam aos modelos de entrada



Istock

20 OPORTUNIDADE

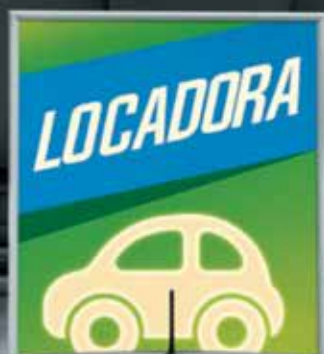
Projeto sai do papel, institui cadastro positivo para bons pagadores e abre novos caminhos para empresas em busca do tão sonhado crédito

21 GESTÃO

Muito além da exposição, mídias sociais podem ser diferenciais competitivos para as locadoras, mas qual rede é mais adequada para o setor?

22 OLHO NAS CONTAS

Entrada em vigor da IFRS 16 exige minucioso planejamento das empresas e muda a forma de contabilizar contratos de arrendamento mercantil



Vale pelo melhor custo de reparabilidade do Brasil.

Vale pelas 5 estrelas no teste de segurança para adultos e crianças.

Vale pela segurança dos 3 anos de garantia total.

Vale pela potência e economia do motor 1.6 MSI.

Vale pelo ótimo espaço interno e pelo porta-malas de 521 litros.

Vale pelo pacote tecnológico com App-Connect e volante multifuncional.

Vale pelo design com toque esportivo.

Vale porque é um bom negócio na compra, no uso e na revenda.

Vale porque seu cliente confia.

Faça as contas que

#vale

Quer saber mais? Acesse:
vendascorporativas.vw.com.br



**Locadora compra
Volkswagen com
ótimas condições.**



Volkswagen

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

 **FleetCenter**

Trânsito seguro: eu faço a diferença.



Condições válidas apenas para vendas realizadas para cliente Locadora, sendo imprescindível, para tanto, o porte de documentos que comprovem essa condição e que estejam devidamente regularizados. O desconto é aplicado sobre o preço público sugerido pela Volkswagen vigente no mês. Desconto exclusivo para aquisição de veículos por meio do canal de Vendas Corporativas. Este desconto não é cumulativo com outras ações vigentes. Fotos meramente ilustrativas. Consulte regras do programa para venda a cliente Locadora junto a uma Concessionária Autorizada Volkswagen. Garantia de 3 anos para a Linha Volkswagen. Para Vendas Corporativas, a garantia entra em vigor a partir da data do licenciamento do veículo e tem duração de 3 anos para veículo completo, sem limite de quilometragem. A garantia está condicionada à realização de manutenção em uma Concessionária Volkswagen. Central de Relacionamento ao Cliente (CRC): 0800-0195775.

ESTAMOS PRONTOS PARA ABRAÇAR A INOVAÇÃO?



Há 38 anos, Paulo Cardamone, CSO da Bright Consulting, vivencia o dia a dia das montadoras e fornecedores no setor. Responsável por projetos relacionados a cenários de futuro e pela análise, em diferentes contextos, das profundas transformações por que passa a indústria automobilística, o executivo atua desde dezembro de 2017 no suporte ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) na elaboração final do programa Rota 2030. Desde 2010 auxilia o governo brasileiro no desenvolvimento de recomendações para a melhoria da competitividade do setor automotivo, incluindo a legislação de eficiência energética para veículos leves.

COMO ESTÁ O ANDAMENTO DO ROTA 2030, QUE VISA A REGULARIZAR A NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O SETOR AUTOMOTIVO?

O governo deve editar, em breve, a medida provisória que estabelecerá alguns parâmetros mínimos do que será o decreto. A partir daí, o governo e a indústria terão um prazo de 60 a 90 dias para finalizar as negociações dos pontos críticos, no que se refere à pesquisa, ao desenvolvimento e ao aprimoramento da legislação de eficiência energética. Provavelmente teremos uma nova busca por uma legislação de segurança, além de detalhes sobre a distribuição de incentivos que porventura aconteçam. Isso tem sido o maior empecilho para o fechamento da medida entre montadoras e empresa de autopeças, fato que não aconteceu na implantação do Inovar Auto.

QUEM: Paulo Cardamone

DETALHE: Chief Strategy Officer da Bright Consulting. É graduado em estatística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, e possui MBA em administração industrial pela Universidade de São Paulo - USP. É membro do Comitê Estratégico Automotivo da Amcham, em Campinas (SP), da Society of Automotive Engineers (SAE) e do conselho consultivo do ICarros (Itaú-Unibanco). No momento foca sua atuação em inteligência competitiva relacionada à revolução tecnológica do automóvel e aos impactos dos serviços de mobilidade sob demanda no futuro do setor.

QUAIS SÃO OS OUTROS PONTOS DE DISCUSSÃO PARA O FECHAMENTO DA MP?

A discussão mais pesada está baseada nos incentivos fiscais que a indústria pleiteia para investir em pesquisa e desenvolvimento. Outro embate é a manutenção da redução do pagamento do IPI, que a montadora precisa pagar todo mês, tenha lucro ou não. Como o governo não tem mais caixa, o Ministério da Fazenda propôs que se usasse a Lei do Bem para a concessão desses incentivos, com abatimento no Imposto de Renda e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Comenta-se que o estímulo chegaria a R\$ 1,5 bilhão por ano, o mesmo do Inovar Auto.

O ponto de discussão é que a indústria só consegue utilizar esse dinheiro nesse novo formato se ela der lucro. E nesse período de crise, em que as empresas adotam mecanismos de engenharia financeira, elas deverão apresentar o lucro mais próximo possível de uma realidade que permita fazer uso desses créditos. Algumas empresas já aproveitam a Lei do Bem em algumas situações, principalmente as de autopeças internacionais.

O SENHOR ACHA QUE SOMENTE ISSO CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR?

A indústria não precisa de benefícios e sim de incentivos, que devem estar atrelados a metas agressivas de eficiência energética e segurança dos veículos, e a toda essa revolução que está acontecendo em relação à conectividade e à indicação de novas tecnologias de produção.

PARA ONDE CAMINHA ESSA REVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA?

Estamos trabalhando em conjunto com o governo desde dezembro, oferecendo suporte no desenvolvimento de projeções de cenários futuros. Para isso,

elaboramos um estudo denominado *Automotive Brazil 2025*, que olha o que está acontecendo no mundo, a revolução do automóvel e do setor e aponta cenários. São dez áreas ou tendências que estamos avaliando, sobre mobilidade sob demanda, propulsão elétrica e híbrida, cadeia de suprimentos, rede de distribuição, entre outras. Esse documento baliza as estratégias do Rota 2030, com metas arrojadas de busca de eficiência energética e segurança dos carros.

Nós avançamos 15% de 2012 a 2017 em eficiência energética dos automóveis, o que representou um benefício superior a US\$ 45 bilhões em economia de combustível, graças ao Inovar Auto. Agora temos que avançar mais. É preciso estabelecer metas de incorporação de tecnologias avançadas de assistência à dirigibilidade para 2022, 2027 e 2032, por exemplo. Com certeza elas terão que ser renegociadas, mas a indústria já sabe o que fazer e isso trará uma redução nos gastos do governo.

EM QUE MOMENTO OS CARROS ELÉTRICOS VÃO PEGAR NO BRASIL?

Quando falamos de carro híbrido elétrico, acredito que a tendência deve evoluir mais rapidamente fora do Brasil. Para se ter uma ideia, a frota de carro elétrico híbrido no mundo atualmente gira em torno de 1,5%. Em 2025, nos países desenvolvidos, grande parte do mercado, incluindo a China, terá 8% da venda de carro elétrico e 27% de carro híbrido, num total de 35%. O Brasil terá 3% e vai atrasar ainda mais. Sem contar que, do ponto de vista de segurança, também estamos defasados.

O QUE PRECISA SER INCORPORADO NESSE QUESITO?

Trabalhamos com previsão de inovação dos automóveis e existem mais de 40 tecnologias relacionadas a sistemas avançados de assistência

à dirigibilidade, cada uma com escala própria de benefício e custo. É preciso que a indústria invista pelo menos em dez dessas tecnologias nos próximos cinco anos, a fim de reduzir consideravelmente os acidentes e diminuir o custo com fatalidades no trânsito, que corresponde a pouco mais de 1,5% do PIB. Podem ser a inclusão de freios de emergência ou luzes no retrovisor, que ajudam a evitar 10% de acidentes causados por mudança de faixa. Também é necessário entender que o consumidor que adquirir um carro em 2025 não conhece o mundo sem internet. Por isso, a evolução dos veículos deve passar por mudanças no sistema de propulsão, segurança e conectividade.

O QUE FALTA PARA IMPLEMENTAR ESSAS INOVAÇÕES?

O Brasil tem duas agendas para resolver. Uma delas trata da evolução e da revolução tecnológica. Mas há uma agenda velha que ainda não foi resolvida, relacionada à capacidade da indústria de poder atender essa evolução do automóvel num momento em que ela está fragilizada. As montadoras precisam consolidar-se para evitar que nos tornemos um importador de componentes. Se elas forem obrigadas a recorrer a esse modelo, talvez seja mais conveniente importar todo o carro, e não é isso o que queremos.

QUE INOVAÇÕES O SENHOR VÊ NO MERCADO DE LOCAÇÃO?

Muitas novidades estão surgindo em relação aos serviços de mobilidade, que impactam na venda e até na forma como se trabalha a posse do veículo, seja para trabalho, seja para locação. Boa parte da frota atual do Uber é de carros alugados. O impacto é grande em função até de uma evolução do serviço de mobilidade sob demanda de *car sharing*. ●

MERCADO

USADOS ACELERADOS



Movimentação positiva no mercado de seminovos e usados. Segundo indicadores do Renavam divulgados pela Fenabrave, foram negociados 3,47 milhões de automóveis, utilitários, caminhões e ônibus de segunda mão nos quatro primeiros meses de 2018. O volume representa uma alta de 4,93% em relação ao mesmo período de 2017. O percentual de crescimento foi ainda mais significativo entre os automóveis e comerciais leves – 3,35 milhões de unidades, frente a 3,19 milhões de janeiro a abril de 2017 – o que levou a um incremento de 5,04%. As quatro marcas líderes na venda desses veículos concentram 72% do montante comercializado.

TENDÊNCIA

LOCAÇÃO MADE IN BRAZIL



IMPOSTO

MUDANÇA NO ICMS PAULISTA



A Fazenda de São Paulo publicou nova portaria que modifica o sistema de devolução do ICMS quando houver recolhimento a mais do imposto por meio do processo de substituição tributária, com validade para operações realizadas desde 1º de maio. Os pedidos de ressarcimento, até então feitos apenas presencialmente, poderão ser oficializados pelo site www.fazenda.sp.gov.br e a resposta chegará em até 24 horas. Essa solicitação é cabível nos casos em que um produto é comercializado para o consumidor final com valor abaixo do presumido ou quando da venda para outros estados. Segundo estimativas do órgão, cerca de 830 mil contribuintes estariam enquadrados nessa situação.

Bons ventos para a indústria brasileira de aluguel de veículos. De acordo com levantamento da Rentcars.com referente ao primeiro trimestre, os visitantes estrangeiros ampliaram em 25,1% os gastos com locação de carros no Brasil, em comparação com o mesmo período do ano passado. Com participação de 26%, os norte-americanos lideram o ranking dos que mais investiram, seguidos pelos argentinos, com 22%.

VENCEDORA NA CATEGORIA

PICAPE LEVE

NO COMPARATIVO QUATRO RODAS.



CHEVROLET ONIX E MONTANA

TUDO O QUE VOCÊ QUERIA NA SUA EMPRESA:
GRANDES VENCEDORES.

O CARRO ZERO MAIS VENDIDO
E O MAIOR VALOR DE REVENDA DO BRASIL.



CONSULTE UMA CONCESSIONÁRIA CHEVROLET E VEJA AS CONDIÇÕES EXCLUSIVAS DE VENDAS DIRETAS | FIND NEW ROADS



Minha escolha faz a diferença no trânsito.

CHEVROLET 

Montana – Melhor Compra 2017 na categoria Pícape Leve, de acordo com a revista Quatro Rodas. Onix – Carro mais vendido no Brasil, de acordo com a revista Quatro Rodas – número de emplacamentos de veículos de passageiros em 2017, de acordo com dados da Fenabrave. Onix – Eleito o carro com o maior valor de revenda do Brasil, de acordo com dados da AutoInforme 2014, 2015 e 2016. Consulte a concessionária Chevrolet de sua preferência para mais informações sobre as condições especiais aplicáveis. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito à disponibilidade em estoque. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material (22/2/2017). Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve – Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. www.chevrolet.com.br – SAC: 0800 702 4200. Imagens meramente ilustrativas.

SOBRA ENERGIA, **FALTA TOMADA**



istock

Movimentos rumo ao carro elétrico ganham força no mundo, mas o Brasil está pronto para se conectar a essa tendência?

A realidade é inevitável e ficou ainda mais escancarada após as implicações da greve dos caminhoneiros. Os veículos elétricos conquistam espaço, inclusive no Brasil, mas encontram no país uma série de obstáculos que comprometem sua evolução em curto e médio prazo.

Segundo a Anfavea, a venda de veículos dessa modalidade chegou a 3.296 no ano passado, o triplo do que foi emplacado em 2016. No entanto, os números representam

apenas 0,15% do comércio total de automóveis e estão bem distantes dos 450 mil unidades dotadas dessa tecnologia na China. O mercado espera que a aprovação do programa governamental Rota 2030 estimule a indústria automobilística e viabilize a produção nacional.

Por enquanto, o preço desses modelos no Brasil é cerca de cinco vezes superior ao de um veículo a gasolina comum. O 100% elétrico BMW i3, por exemplo, custa em torno de

R\$ 160 mil a R\$ 180 mil. Os carros híbridos, apesar de mais econômicos em média, mantêm valores acima de três dígitos. Em entrevista à revista *Época Negócios*, Bruno Falcão, gerente da Accenture Strategy, afirmou que a maior adoção depende diretamente da indústria automobilística, que fará a transição da produção; da maior oferta de postos de recarga da bateria; e da viabilização de fontes de energias renováveis combinando etanol e biocombustível.

Os obstáculos também estão na alíquota do IPI, que é de 25%, contra 13% dos híbridos e 7% para os flex, com eficiência energética inferior. Até o momento, os únicos incentivos governamentais são a isenção do imposto de importação, e, na capital paulista, a isenção do rodízio municipal e o desconto de 25% no IPVA para automóveis com valor de até R\$ 150 mil.

Em relação ao consumo, as vantagens financeiras desses novos modelos são inegáveis. Considerando que cada litro da gasolina custa aproximadamente R\$ 2,60, um carro com consumo médio de 10 km/litro, ao percorrer 120 km, irá gastar um total de R\$ 31,20. Agora, com o custo médio de R\$ 0,29 por kWh e um rendimento de 11 km/kWh, um carro elétrico gastaria apenas R\$ 3,20 para percorrer o mesmo trajeto. Outro estudo da CPFL Energia mostrou que o gasto por quilômetro rodado de um carro a combustão é de R\$ 0,31, contra R\$ 0,11 do elétrico.

“A redução de emissões de gases poluentes, aliada ao uso mais eficiente e econômico do veículo, torna imperativa a adoção efetiva dos carros elétricos. Mas quando esperávamos ver avanços substanciais na regula-

mentação desse modelo, ainda convivemos com discussões sobre o farol baixo nas estradas e um governo defasado nos debates sobre o tema”, critica Marcelo Cioffi, sócio e líder na área automotiva da PwC. Como parâmetro, o especialista menciona o exemplo da Alemanha, que já oficializou 2030 como o último ano de liberação da venda de veículos a combustão e 2050 como prazo-limite para circulação no país.

MOTORES LIGADOS?

A despeito das dificuldades, o Brasil é tido como um polo estratégico para a expansão dessa modalidade. Durante o Salão de Detroit realizado no início do ano, o presidente da General Motors no Mercosul, Carlos Zarlenga, confirmou o lançamento do hatch elétrico Chevrolet Bolt já em 2019. “Queremos ser líderes nesse processo de eletrificação veicular”, destacou o executivo. “Não é um projeto de ciências, algo experimental. Fiquei um mês rodando com o modelo em São Paulo e funciona. A eletrificação não é inalcançável, e não terá o preço de um Camaro”, complementou.

O presidente da Toyota no país, Raul Chang, também estuda a possibilidade de viabilizar um carro elétrico em solo nacional, tanto que decidiu abrir um terceiro turno de operações. Somente essa medida eleva o nível de produção de 108 mil para 160 mil unidades por ano. Uma startup de Santa Catarina criou, no município de Palhoça, um protótipo e já planeja um veículo urbano capaz de fazer até 100 km com uma carga de bateria. No âmbito mundial, a Daimler destinou um aporte de € 500 milhões (cerca de R\$ 2,1 bilhões) para iniciar a fabricação de um



MARCELO CIOFFI

DA PWC, ENXERGA AS LOCADORAS COM PAPEL DETERMINANTE PARA DEMOCRATIZAR O ACESSO AO CARRO ELÉTRICO

compacto elétrico Mercedes-Benz, como parte de um plano de incorporar dez veículos do gênero para bater de frente com a rival Tesla.

Ainda mais acelerada, a chinesa Zotye prevê para outubro o início das vendas dos importados E200 e Z500 EV, com 100% de propulsão elétrica. O anúncio veio logo depois de confirmada a instalação de uma fábrica da marca em Goianésia, no interior de Goiás. O desempenho do E200, com autonomia aproximada de 250 quilômetros e velocidade máxima de 140 km/h, impressiona. Os veículos já estão em testes e com processo de homologação em andamento.

Em contraposição a esse movimento, a PSA Peugeot Citroën sustenta uma visão crítica sobre o tema, mesmo com projetos de lançamentos. Em entrevista ao *Valor Econômico*, o presidente mundial Carlos Tavares acredita que nem indústrias nem governos têm respostas para uma série de questões. O executivo prevê que,



istock

NÚMERO DE ESTAÇÕES DE RECARGA AINDA É 130 VEZES INFERIOR AO DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL

3,2 Mil VEÍCULOS

FORAM EMPLACADOS NO BRASIL EM 2017, O QUE REPRESENTA 0,15% DO TOTAL

GASTOS A CADA 120 KM

	CARRO A COMBUSTÃO	CARRO ELÉTRICO
CUSTO	R\$ 2,60 POR LITRO	R\$ 0,29 por kWh
RENDIMENTO	10 KM/L	11 km/kWh
GASTO TOTAL	R\$ 31,20	R\$ 3,20

* Fonte: HybridCars.com

450 MIL CARROS COMERCIALIZADOS NA CHINA EM 2017 SÃO ELÉTRICOS, O QUE JÁ CORRESPONDE A 1,5% DAS VENDAS NO PAÍS

com o fim do motor a combustão, os governos terão de compensar a perda de receita com impostos que incidem sobre os combustíveis. Se, hoje, o consumidor ganha bônus em torno de US\$ 8 mil na compra de um elétrico, poderá pagar amanhã uma conta de energia mais cara.

MAS CADÊ A CONEXÃO?

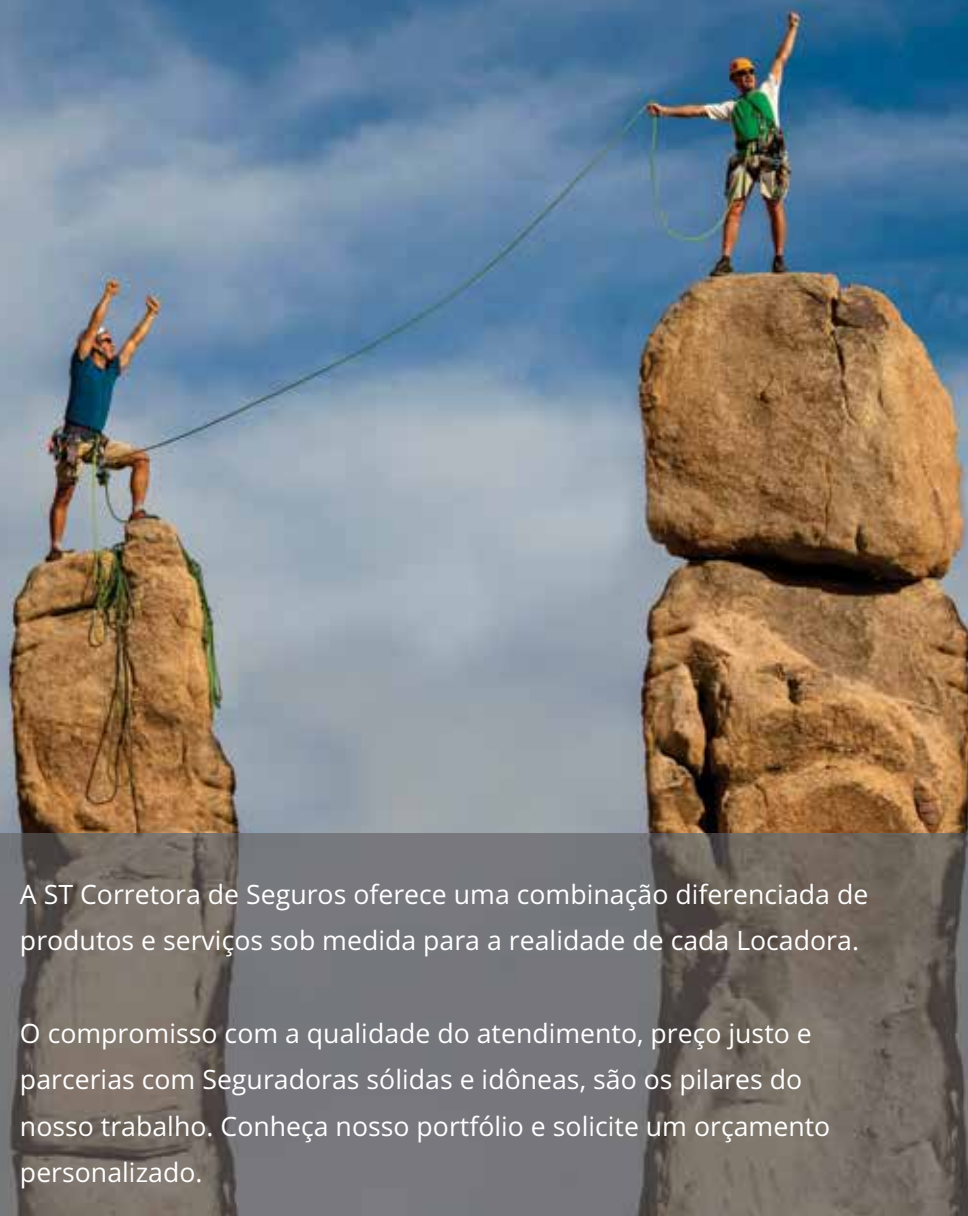
A capital paulista concentra 3.577 postos de combustível, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás

Natural e Biocombustíveis (ANP), quantia 130 vezes superior aos 27 pontos de recarga de elétricos e híbridos relacionados pela Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). A melhoria dessa infraestrutura foi, inclusive, alvo de um projeto encaminhado pela ABVE à Prefeitura de São Paulo em março de 2018, que consistia na criação de uma rede de eletropostos financiada pela iniciativa privada. A ideia ainda está em análise. Outro desafio está na ausência de uma cadeia logística para obter o lítio e metais raros para a composição das baterias, ou a própria confecção das baterias nas proximidades da fábrica, o que encarece o processo produtivo.

PAPEL DAS LOCADORAS

Apesar do cenário ainda nebuloso, Cioffi, da PwC, considera que o advento da eletrificação é uma tendência irreversível e projeta a indústria de aluguel de veículos como um setor preponderante para acelerar a chegada desses automóveis ao Brasil. "Os elétricos, atrelados a soluções de compartilhamento propostas pelas locadoras, podem contribuir substancialmente para minimizar ou dar fim às barreiras relacionadas à subutilização e à baixa vida útil da frota", comenta. "E as locadoras, que vêm ganhando relevância como canais de vendas para as montadoras, podem trabalhar para difundi-los e, com isso, teriam função determinante para acelerar a democratização do acesso", crava. ●

Confiança é a nossa principal oferta.



A ST Corretora de Seguros oferece uma combinação diferenciada de produtos e serviços sob medida para a realidade de cada Locadora.

O compromisso com a qualidade do atendimento, preço justo e parcerias com Seguradoras sólidas e idôneas, são os pilares do nosso trabalho. Conheça nosso portfólio e solicite um orçamento personalizado.

Seguro Total Frotas

**Seguro de
Responsabilidade Civil
Frotas**

Assistência 24h

Seguro Empresarial

Seguro de Vida Empresa

Desmobilização de Frotas

Desativação de Frotas

Regulação de Sinistros

Rastreadores

**Assistência em Viagem
Nacional e Internacional**

Solicite uma cotação:

0300 788-7676

(14) 2106-7676

www.segurototal.com.br

ST

CORRETORA DE SEGUROS

empresa parceira:





DA GREVE AO CAOS

Paralisação dos caminhoneiros compromete a indústria automotiva e afeta especialmente a rotina das locadoras

O que começou como um movimento legítimo se tornou uma luta pelo caos. A paralisação dos caminhoneiros durou longos 11 dias e, ao ter como estratégia o bloqueio das rodovias, colocou o ônus de forma indevida sobre as costas de outros setores fundamentais da economia.

Após o fim do movimento, vários segmentos começaram a fazer um balanço dos prejuízos, incluindo a indústria automotiva e a locação de veículos. Durante a greve, grande parte dos 113 mil funcionários das montadoras atuantes no país permaneceu em casa, sem receber nenhuma previsão de retorno. Segundo estimativas da Fenabreve, os emplacamentos de automóveis e comerciais leves no mês de maio registraram queda de 7,17% em relação a abril – 194,9 mil unidades contra 209,9 mil do mês anterior. A distribuição de carros às concessionárias e locadoras foi reduzida ou suspensa.

R\$ 103 MILHÕES
É A MÉDIA DE FATURAMENTO QUE AS LOCADORAS PAULISTAS PERDERAM POR CAUSA DA GREVE

A Anfavea mensurou uma perda diária de R\$ 250 milhões em impostos gerados pela indústria automobilística. A expectativa alta de exportações também foi frustrada, com uma projeção de queda da ordem a 10 mil a 20 mil unidades em maio e 800 mil no decorrer do ano.

SITUAÇÃO NAS LOCADORAS

A indústria de aluguel de veículos surgiu como uma alternativa para os motoristas que necessitavam de um carro com tanque cheio. Em algumas

empresas, os clientes que solicitavam reservas presencialmente eram atendidos sob a condição de pagarem uma elevada taxa extra por litro faltante na hora da devolução – uma margem de segurança para as locadoras. No entanto, com a extensão da crise, o número de transações caiu consideravelmente, já que os possíveis clientes acabaram postulando suas viagens e compromissos profissionais.

Para minimizar riscos com o retorno dos veículos sem combustível, parte das locadoras congelou seus sistemas de reservas online. “O setor provou estar preparado para essas turbulências, mas não ficamos imunes justamente pela ausência de clientes”, complementa Eladio Paniagua, franqueado da Yes São Paulo e presidente do **Sindloc-SP**. A julgar que quase 100% da operação *rent a car* foi prejudicada e levando em conta a receita anual da indústria paulista em 2017, o segmento pode ter deixado de faturar mais de R\$ 103 milhões, em média. ●



Transporte
de Veículos



Instalação
de Acessórios



Gestão de Pátios



PDI
(Pre Delivery Inspection)



Armazenagem
de Veículos



TEGMA GESTÃO LOGÍSTICA

INOVAÇÃO

EM ATIVAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DE FROTAS

A **TEGMA** é um dos maiores operadores logísticos do Brasil, fazendo parte de um seleto grupo de empresas do setor listadas na **Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)**, na categoria **Novo Mercado**. Oferece uma gama de serviços para o segmento de **Locação de Veículos**, como por exemplo:

ATIVAÇÃO DE FROTAS

- PDI (Pre Delivery Inspection/Revisão de entrega);
- Instalação de acessórios: som, película de proteção solar, trio elétrico, sensores protetivos;
- Pequenas modificações: identificação visual, capota de fibra, gaiola de proteção;
- Consolidação de grandes lotes e disponibilização de área para instalação de equipamentos agregados.

DESMOBILIZAÇÃO DE FROTAS

- Coleta e entrega programada;
- Transporte para todo o País;
- Cobertura de seguro e fiscal de acordo com a legislação;
- Armazenagem em pátios próprios com infraestrutura;
- Consolidação de lotes para vistoria e visita para venda;
- Pequenas manutenções.

A **TEGMA** conta com uma central de pronto atendimento dedicada ao rastreamento de pedidos e uma equipe fiscal especializada em transporte de veículos. Em caso de sinistro, possui suporte para acionamento do processo para ressarcimento junto a cia de seguros. Com todos estes recursos, consegue gerir todas as etapas do processo logístico veicular da sua empresa!



Saiba mais no site

WWW.TEGMA.COM.BR

ou entre em contato diretamente
pelo e-mail e telefone:

atendimento.comercial@tegma.com.br

(11) 4397-9655

O REAL VALOR DO ALUGUEL DE VEÍCULOS

Pesquisa aponta as expressivas vantagens financeiras da locação em relação às novas modalidades de transporte

As despesas geradas por um veículo próprio e o conceito de mobilidade contribuíram para popularizar os aplicativos de transporte. Mas uma pesquisa da plataforma de descontos Cuponation confirmou que o aluguel de carros é sempre a alternativa mais conveniente, inclusive sob o ponto de vista financeiro.

A empresa fez um levantamento sobre os valores médios para alugar um carro econômico por um, sete e 30 dias, considerando a diária praticada pelas locadoras e os gastos com combustível por quilômetro rodado. Na sequência, estabeleceu a comparação com o custo médio das modalidades do Uber.

Em todos os casos, a locação de automóveis é mais econômica. Além

disso, vale a pena ressaltar que uma viagem de Uber consome entre 30 e 60 minutos, enquanto o carro está 24 horas disponível com uma diária de locação. Para quem não abre mão de ter um automóvel de alto padrão, o custo do Uber Black após 80 km rodados é de R\$ 257, contra R\$ 222 de uma diária de locação.

"A locação garante autonomia para se deslocar com o veículo durante todo o dia, sem perder tempo com a espera por um transporte e livre de tarifas dinâmicas. O cliente encontra também um carro em plenas condições de manutenção", analisa o presidente do Sindloc-SP, Eladio Paniagua.

A pesquisa pode representar um instrumento para reforçar a cultura

de aluguel de veículos no Brasil, mas Paniagua ressalta também a importância de meios como o Uber como parceiros comerciais. "Esses aplicativos acabaram formando um novo tipo de demanda para as locadoras, ao estimularem o uso frente à propriedade. Além disso, os motoristas credenciados tornaram-se nossos clientes", pondera. Definitivamente, estão escancaradas as rotas para o setor assumir posição de protagonismo em soluções de mobilidade. ●

DIÁRIA MÉDIA DO ALUGUEL DE UM CARRO ECONÔMICO

Pesquisa também revelou que, quanto maior o número de diárias adquiridas, mais vantajosa é a relação custo-benefício para o usuário



APLICATIVOS X LOCADORAS

A partir de 30 km rodados, alugar um veículo já se torna financeiramente mais vantajoso em relação ao Uber-X

MODALIDADE	CUSTO (R\$)		
Uber-X	68	112	221
Locação 1 dia	99	105	120
Locação 7 dias	84	90	105
Locação 30 dias	66	72	87
Km rodado	30	50	100

* Fonte: Cuponation

* Fonte: Cuponation

MODERNIDADE AO ALCANCE DE TODOS



Até então exclusividade dos carros de luxo, recursos multimídia chegam aos modelos de entrada

A tecnologia torna-se cada vez mais universal no segmento automotivo. Avançados recursos como câmera na traseira, central multimídia, sistema start&stop e controle de tração, até então exclusividades encontradas nos carros de luxo, passaram a ser incorporados aos modelos de entrada. Os lançamentos das montadoras já chegam com essas novidades e em pouco tempo devem frequentar os pontos de venda das locadoras.

A central multimídia, por exemplo, já está acoplada a veículos como o Fiat Argo, o Hyundai HB20, o Toyota Etios e o Volkswagen Polo. E, no segundo semestre deste ano, a versão 2019 do Ford Ka figurará com essa ferramenta. A câmera na traseira, apesar de mais incomum, pode ser encontrada em carros compactos como o Argo e o Polo. A aquisição desse sistema é opcional no Fiat Argo, a partir da versão Drive 1.0, estando inserida em um pacote que

inclui o kit multimídia com a tela central onde as imagens serão projetadas.

O Argo e o Uno, além do Renault Sandero, contam com o dispositivo start&stop, programa que possibilita desligar e religar sozinho o automóvel em semáforos, como forma de reduzir o consumo de combustível. No caso dos modelos da Fiat, a ferramenta integra a lista de itens de série a partir das versões com motor 1.3, e é oferecida no Sandero desde a configuração Expression 1.6.

Em 2020, o controle eletrônico de estabilidade passa a ser obrigatório no Brasil. O sistema é utilizado na roda no instante em que ela está perdendo aderência em uma curva, diminuindo o envio de potência do motor ou ativando a aplicação de freios. O controle de tração, por sua vez, é ideal para enfrentar curvas e arrancadas e tornou-se uma realidade no Volkswagen Up! TSI. As duas tecnologias estão combinadas no Fiat Argo, no Ford Fiesta e no Honda Fit. Boas notícias para a indústria de aluguel de veículos e promessa de upgrade na oferta disponível para locação. ●



**MAIS DE 10 MIL PERSONALIZAÇÕES PARA MAIS
DE 10 MIL TIPOS DE NEGÓCIO. NEM SEU BRAÇO
DIREITO FAZ TANTO PELA SUA EMPRESA.**

Leo Burnett Tulio Mood



SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001
Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.
No trânsito, a vida vem primeiro.

DUCATO.FIAT.COM.BR

FIAT



CÂMERA DE RÉ



AR-CONDICIONADO
DE ALTA POTÊNCIA



CAPACIDADE PARA
16 PESSOAS



BANCO DO MOTORISTA COM
6 POSIÇÕES DE REGULAGEM



CHEGOU O NOVO FIAT DUCATO

 CABE QUALQUER NEGÓCIO.

Espaço, capacidade e mais de 10 mil
personalizações diferentes para rodar pela cidade.

CONHEÇA NOSSAS CONDIÇÕES PARA CNPJ.





EMPRESAS DO BEM COM CERTIFICADO

Aprovação de cadastro positivo pode abrir um novo horizonte para o acesso a financiamentos

**R\$ 1,1
TRILHÃO**
É A EXPECTATIVA DE
INJEÇÃO NA ECONOMIA
EM MÉDIO PRAZO

Depois de numerosas discussões no âmbito da Câmara dos Deputados, foi aprovado o texto-base do chamado cadastro positivo. O projeto possibilita que consumidores e empresas que mantêm as pendências fiscais, tributárias e trabalhistas em dia obtenham linhas de crédito com taxas de juros mais baixas, sendo automaticamente incluídos no banco de dados do bem. Cada pessoa, seja física, seja jurídica, terá uma pontuação referente ao seu histórico, com base na adimplência em operações de crédito e até no pagamento de despesas de

consumo. Porém, informações sobre pagamentos à vista, investimentos e poupanças não serão especificadas no cadastro, o que garante a devida privacidade tanto para os consumidores como para as empresas.

Na avaliação do Banco Central, a novidade deve reduzir o risco das operações de financiamento e, por consequência, levar à queda do spread. “Sempre tivemos uma resistência passiva do sistema bancário, que sempre manteve spreads altos, fazendo com que o bom pagador pague uma taxa adicional pelo mau pagador”, afirma Guilherme Afif Domingos, presidente do Sebrae.

De acordo com projeções das entidades que encabeçaram a Frente do Cadastro Positivo, o projeto vai injetar até R\$ 1,1 trilhão na economia em médio prazo. A estimativa é de um incremento de R\$ 790 bilhões na geração de negócios, o equivalente a 12% do PIB, e incluir 22 milhões de pessoas no mercado de crédito.

Para a Boa Vista SCPC, o número de integrantes do cadastro deve pular de



GUILHERME AFIF DOMINGOS
DO SEBRAE: “SISTEMA BANCÁRIO SEMPRE FEZ COM QUE O BOM PAGADOR PAGUE UMA ADICIONAL PELO MAU PAGADOR”

7 milhões para 120 milhões, dos quais cerca de 20 milhões não têm acesso a financiamentos atualmente. “Sem dúvida, estamos diante de um importante incentivo para as locadoras de veículos adotarem uma política de investimentos mais agressiva e gerar novos negócios e postos de trabalho”, acredita o presidente do **Sindloc-SP**, Eladio Paniagua. ●

REDES SOCIAIS A SERVIÇO DE BONS NEGÓCIOS

Confira dicas para aproveitar essas mídias não apenas para projetar a imagem da sua locadora



Uma pesquisa da Secretaria de Comunicação Social do governo federal apontou que 92% dos usuários de internet também estão nas mídias sociais. Mas com tantos canais disponíveis, como aproveitá-los para garantir, efetivamente, bons negócios? O diretor acadêmico da Digital House Brasil, Edney Souza, elencou as possibilidades de investimentos publicitários em cada uma delas.

FACEBOOK

Com o advento de outros canais nos últimos anos, o Facebook registrou uma desaceleração no crescimento, mas ainda é líder em acessos. Em razão de algumas mudanças nos algoritmos desde o fim do ano passado, o alcance orgânico das páginas sofreu uma redução e tornou-se ainda mais imperativo o investimento em publicidade paga. "No Facebook é possível postar de tudo, de conteúdo escrito a fotos, vídeos e *gifs*. As empresas de-

vem fazer uma página que se diferencie do perfil dos usuários, pelo fato de que é possível "curtir" a página e seguir suas atualizações", acrescenta.

TWITTER

O Twitter pode garantir uma interação rápida com os usuários, permitindo divulgar promoções e novidades da locadora de maneira objetiva. Mas cuidado! "Seus seguidores também devem acompanhar outras marcas e pessoas, e, uma vez soterrada por outros tweets, uma publicação só será vista se eles entrarem no seu perfil", pontua. Se você acha que vai ter, no máximo, uma publicação por dia, talvez não seja um bom negócio.

INSTAGRAM

A rede já conquistou mais de 300 milhões de pessoas. Embora a inserção de publicações patrocinadas tenha começado recentemente, muitas empresas já fazem do Instagram uma

plataforma de vendas. Mas, para o consultor, é fundamental que os produtos tenham um apelo visual muito forte. Para as empresas que trabalham com frotas muito similares às da concorrência, o Instagram pode não ser uma alternativa promissora.

GOOGLE+

O concorrente direto do Facebook possibilita também a postagem de textos, imagens e vídeos. De acordo com a Pew Research, a rede tem se tornado a mais popular entre adolescentes de 13 a 17 anos, público antenado com as novas tendências de mobilidade e que pode favorecer, futuramente, a indústria de aluguel de veículos.

YOUTUBE

O canal já tem audiência global de 1 bilhão de usuários ativos e adquiriu contornos de rede social, pela possibilidade de comentar, compartilhar e curtir os vídeos. "Você pode se diferenciar dos concorrentes criando vídeos que tiram dúvidas e comparam dois veículos", exemplifica. Outra boa dica é elaborar um formulário para que os potenciais clientes possam indicar em qual rede social são mais ativos, o horário em que costumam passar mais tempo conectados e que tipo de publicação mais lhes interessa.

O consultor, porém, alerta para a importância de adotar um planejamento cauteloso para apostar nas mídias sociais. "Faça uma coisa de cada vez. Invisita em uma rede, conheça e potencialize seus resultados dentro dela. Depois começa a migrar para outras", conclui. ●

MUDANÇAS DO IFRS 16 NOS CONTRATOS DE LOCAÇÃO



LUIZ SANTOS

ESPECIALISTA CONTÁBIL DA VERS
CONTABILIDADE

“Aplicação da norma favorecerá empresas que optarem pela locação em detrimento da compra de veículos próprios”

Em janeiro de 2016, o IASB, comitê internacional de normas de contabilidade, publicou uma nova norma que orienta sobre o a contabilização dos contratos de arrendamento mercantil, o IFRS 16. A regra, que entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019, promete alterar a forma com que as sociedades devem contabilizar os contratos de arrendamento mercantil.

Mas quais são as alterações promovidas? Sem entrar em detalhes normativos, podemos segregar os contratos de arrendamento mercantil em duas modalidades, sendo

a primeira financeira (semelhante ao financiamento via CDC) e a segunda, operacional (locação).

A norma vigente (IAS 2017) determina que a contabilização entre as modalidades seja distinta. Nos contratos financeiros em que os riscos pela propriedade do bem são substancialmente assumidos pela arrendatária, deve-se reconhecer o ativo pelo bem arrendado e o passivo, pela dívida. Já na modalidade de arrendamento operacional, os riscos permanecem com a arrendadora e o arrendatário apenas reconheceria as prestações contratuais como despesa.

Entretanto, com a aplicação do IFRS 16, em ambas as modalidades de arrendamento as locadoras de veículos passarão a adotar uma única forma de classificação, muito semelhante aos arrendamentos financeiros. As entidades passarão a reconhecer a depreciação do ativo e a despesa financeira do passivo, em vez de despesa operacional do arrendamento. Essa mudança de critério implicará aumento do Ebitda (lucro antes do resultado financeiro, impostos, depreciação e amortização) da arrendatária.

Tal alteração não impacta a forma com que uma locadora de veículos reconhece a aquisição dos seus carros por meio dos contratos de leasing financeiro, uma vez que o IFRS 16 não promove alterações na contabilização para essa modalidade. Contudo, causará grandes alterações para as empresas que locam frotas de veículos em longo prazo.

Por fim, esta pode ser considerada uma boa notícia para a indústria de aluguel de veículos. Isto porque, aplicado o IFRS 16, as empresas que contratam frotas a longo prazo deverão reconhecer o direito de uso e o direito desses bens como um ativo, favorecendo aquelas que optarem pela locação em detrimento da compra de veículos próprios. ●



Agora na cidade que nunca dorme, a empresa que vai deixar você dormir tranquilo.

Atuando em Minas Gerais no segmento automobilístico a mais de 30 anos, com grande experiência em assessoria documental de veículos para locadoras e pessoas jurídicas, a Dukar chegou a São Paulo para prestar um serviço personalizado, eficaz e de alta qualidade. Consulte a **DuKarSP** e livre-se da preocupação com documentos de veículos.



Primeiro emplacamento
Transferência SMV (semi novos)
Licenciamento
Sistema de análise de débitos/dados
Arquivo digital
Sistema de gerenciamento multas/notificações



Av. Alcântara Machado, 1748 - Mooca - São Paulo
11 2640 4008
www.dukarsp.com.br

Descubra a diferença entre ter **uma frota** e ter **a frota**.

A Ford tem o carro ideal para a sua frota.
Consulte um Distribuidor e aproveite.



No trânsito, a vida vem primeiro.

Go Further